

# EXPANSÃO URBANA E OCUPAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO NA CIDADE DA PRAIA: UMA ANÁLISE NO BAIRRO DE SIMÃO RIBEIRO (2004 A 2024)



**Sílvia Monteiro**

[silvia.monteiro@docente.unicv.edu.cv](mailto:silvia.monteiro@docente.unicv.edu.cv)

Centro de Investigação em Desenvolvimento Local e Ordenamento de Território  
Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade de Cabo Verde

**Patrik Silva**

[psilva@unicv.cv](mailto:psilva@unicv.cv)

**Norberto Gonçalves**  
Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade de Cabo Verde

[norberto2020unicv@gmail.com](mailto:norberto2020unicv@gmail.com)

# Introdução

Com 78% da população em áreas urbanas, Cabo Verde enfrenta forte pressão sobre os centros urbanos. Na Cidade da Praia, bairros informais como Simão Ribeiro expandem-se em zonas de risco, sem planeamento adequado. A informalidade, combinada à escassez de recursos, agrava a vulnerabilidade socioambiental.

## Objetivos

Analisar a relação entre a expansão urbana e a ocupação de áreas de risco no bairro de Simão Ribeiro, na Cidade da Praia, utilizando ferramentas de Tecnologias de Informação Geográfica (TIG).

## Área de Estudo

Simão Ribeiro é um bairro periférico, emergente, e representativo da urbanização informal crescente na capital - Praia, implantado em encostas e fundo de vale na cabeceira de uma sub-bacia de 178 ha, afluente da Ribeira da Trindade. A ocupação informal ocorre em área de elevada vulnerabilidade hidrogeomorfológica.

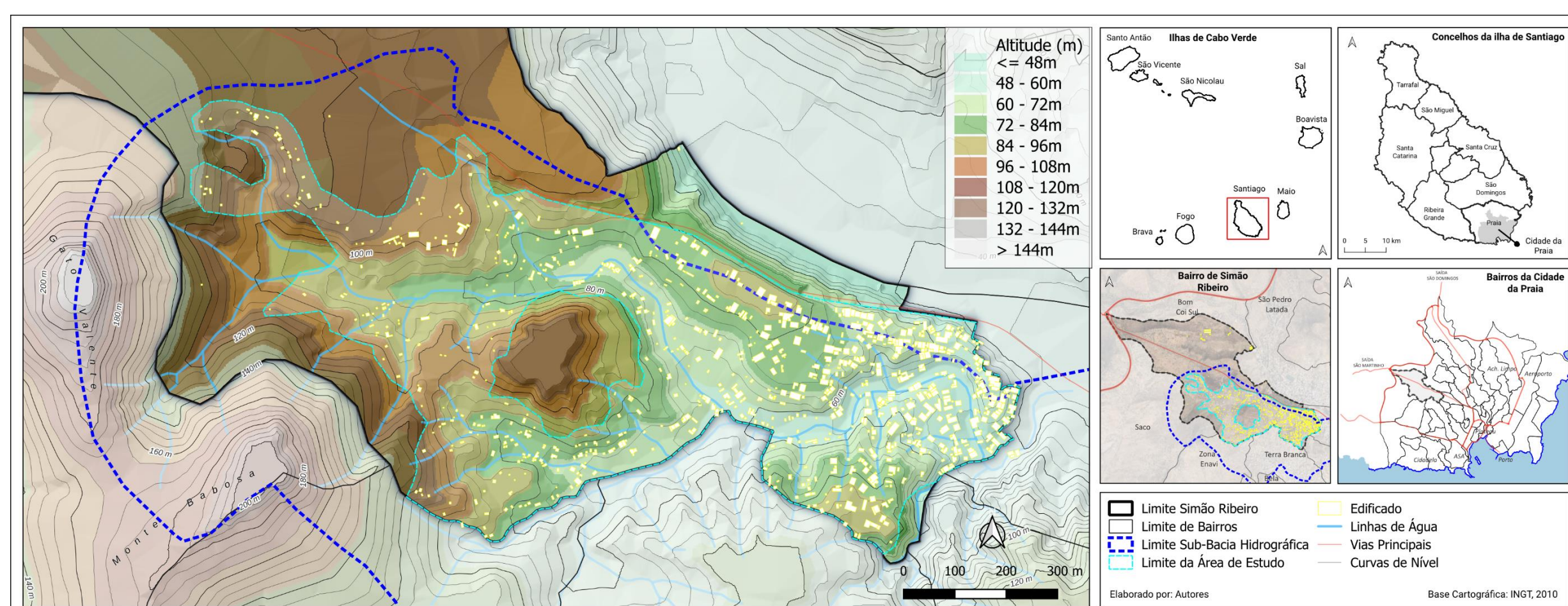


Figura 1. Enquadramento geográfico da área de estudo - Simão Ribeiro

## Metodologia

A expansão urbana entre 2004 e 2024 foi analisada por meio de imagens históricas georreferenciadas do Google Earth. Aplicou-se um questionário eletrónico (KoboToolbox) para recolha de dados espaciais sobre condições habitacionais, perfil socioeconómico e perceção local de riscos naturais.

## Bibliografia

Silva, P., & Li, L. (2017). Mapping Urban Expansion and Exploring Its Driving Forces in the City of Praia, Cape Verde, from 1969 to 2015. *Sustainability*, 9(8), 1434.

Monteiro, S. *et al.* (2012). Crescimento urbano espontâneo e riscos naturais na cidade da Praia (Cabo Verde). *Cadernos de Geografia*, (30/31), 117-130.

## Resultados

Os resultados indicam um crescimento acelerado a partir de 2016, especialmente entre 2020 e 2024, com 6.001 m<sup>2</sup>/ano. Parte significativa da população ocupa áreas de elevado risco, especialmente sujeitas a cheias, inundações e movimentos de massa.

Tabela 1. Expansão urbana em Simão Ribeiro

| Período em análise | Área acrescida (m <sup>2</sup> ) | Cresc. médio anual (m <sup>2</sup> ) |
|--------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| até 2004           | 4146                             | ---                                  |
| 2004 a 2007        | 11343                            | 3781                                 |
| 2007 a 2012        | 12215                            | 2443                                 |
| 2012 a 2016        | 6724                             | 1681                                 |
| 2016 a 2020        | 19294                            | 4823                                 |
| 2020 a 2024        | 24003                            | 6001                                 |

(Fonte: elaboração própria)

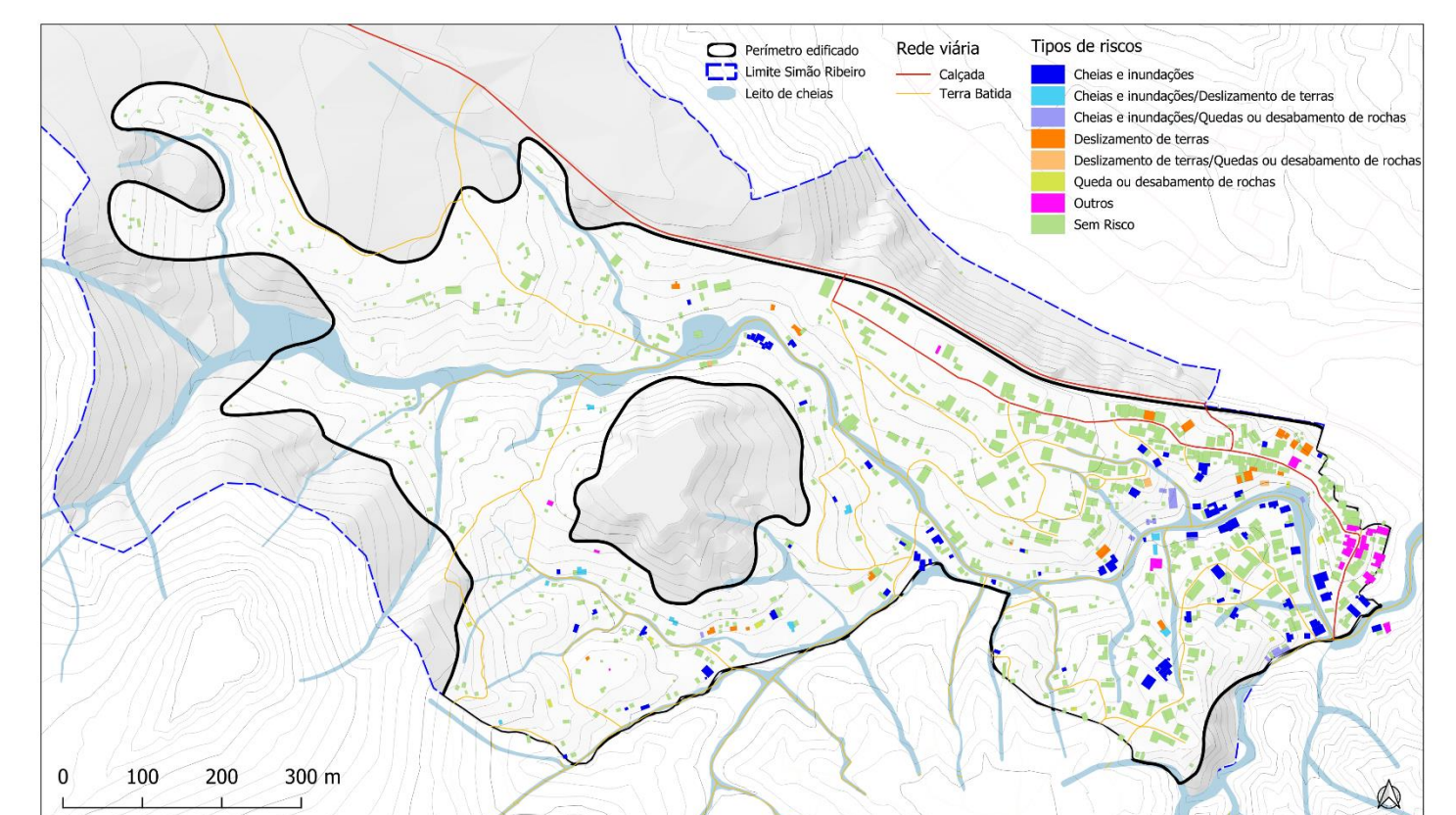


Figura 2. Distribuição espacial das habitações por tipo de risco.

Os 289 inquiridos provêm de 30 lugares diferentes, maioritariamente da ilha de Santiago, a maioria tem baixa escolaridade (71% com Ensino Básico). Mais de metade (52%) dizem enfrentar algum tipo de risco natural; no entanto, cerca de 66% avaliam esses riscos como muito baixos. Cerca de 69% acredita que a sua habitação resistirá a uma possível inundação.



Figura 3. Construção no leito e na margem das ribeiras (a); medidas de ajustamentos a risco de cheias e inundações (b); movimentos de massa em vertentes (c) e medidas de ajustamentos à movimentos de massa (d)

## Discussão

Simão Ribeiro tem famílias de baixo rendimento, baixa instrução e empregos precários que, somados à fraca cultura de risco, reduzem a resiliência e aumentam a vulnerabilidade à eventos extremos. Além de mapear a dinâmica temporal da expansão urbana por análise de sobreposição, as TIGs cartografam variáveis, desempenhando papel fundamental no inventário, caracterização e diagnóstico dos bairros informais com base em dados georreferenciados. Também permitem análises e consultas espaciais cruzadas, extraindo respostas complexas para apoiar a decisão.

## Conclusão

A pressão demográfica e a ineficácia das políticas urbanas têm impulsionado a expansão informal em zonas de risco como Simão Ribeiro, marcado por habitação precária e elevada vulnerabilidade social. As TIG revelaram-se essenciais para mapear essa dinâmica e fundamentar ações de mitigação como requalificação urbana, reabilitação habitacional, estabilização de vertentes e cartografia de riscos, apoiando o ordenamento territorial e a proteção civil.

